

MÚLTIPLOS OLHARES DA EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE



GERMANA PONCE DE LEON RAMÍREZ
LUCIENNE DORNELES
REBECA PIZZA PANCOTTE DARIUS
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2019

Germana Ponce de Leon Ramírez
Lucienne Dorneles
Rebeca Pizza Pancotte Darius
(Organizadoras)

Múltiplos Olhares da Educação na Contemporaneidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de
Oliveira Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M961	Múltiplos olhares da educação na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Organizadoras Germana Ponce de Leon Ramírez, Lucienne Dorneles, Rebeca Pizza Pancotte Darius. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-354-5 DOI 10.22533/at.ed.545191807 1. Educação. 2. Pedagogia – Pesquisa – Brasil. I. Ramírez, Germana Ponce de Leon. II. Dorneles, Lucienne. III. Darius, Rebeca Pizza Pancotte. CDD 370
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este livro, na forma de coletânea, é fruto de trabalhos de cunho científico desenvolvidos com alunos em nível de graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), campus Engenheiro Coelho, SP. Tais trabalhos foram desenvolvidos ao longo de um ano e meio sob as orientações de docentes do curso a partir da diversidade de áreas em que desenvolvem suas pesquisas.

O contexto atual, dinâmico, complexo, mutável como tem se demonstrado conduz à percepção da necessidade de instigar e formar nos jovens universitários uma postura investigativa desde a graduação, considerando que um dos objetivos do ensino superior é o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Desse modo, compreende-se a importância do incentivo às pesquisas que articulem os conhecimentos teóricos aos práticos possibilitando aos graduandos uma formação mais ampla e significativa.

Esta obra reúne trabalhos cujas temáticas elucidam acerca de múltiplos saberes no campo da educação os quais embora não tenham a intenção de esgotar as possibilidades de discussão acerca deles, apontam promissores rumos de pesquisas que contribuem na área da alfabetização; diversidade étnica e cultural; educação especial; gestão escolar; ludicidade no processo de ensino e aprendizagem; transculturalidade; inteligência espiritual; formação docente.

As organizadoras.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O ESTADO DA ARTE: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE OS DESAFIOS PROFISSIONAIS E O OLHAR ATUAL DO GESTOR ESCOLAR SOBRE SUA PRÁTICA	
Luciane Weber Baia Hees Daniele de Castro Corrêa Rachel Simone Roganti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5451918071	
CAPÍTULO 2	15
FATORES QUE INTERFEREM NA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Brenda Karoline Honório Elen Roberta Leita da Silva Rebeca Pizza Pancotte Darius	
DOI 10.22533/at.ed.5451918072	
CAPÍTULO 3	26
CONSCIENTIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO SER NEGRO NAS SÉRIES INICIAIS	
Bianca Fonseca dos Santos Léia Andrade Frei de Sá Teresa Siwassangue Hisakenua Germana Ponce de Leon Ramírez	
DOI 10.22533/at.ed.5451918073	
CAPÍTULO 4	41
MÉTODO FÔNICO E A AQUISIÇÃO INICIAL DA LINGUAGEM ESCRITA DE DOIS ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Gabrielly Cristina Pereira Ingrid Rodrigues Rieger Keyla Ferrari	
DOI 10.22533/at.ed.5451918074	
CAPÍTULO 5	54
RELAÇÃO ENTRE O USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS ILÍCITAS, PROBLEMAS SOCIOEMOCIONAIS E EVASÃO ESCOLAR	
Karoline Barreto Rauber Luana Aparecida de Andrade Zanitti Ana Cláudia Vespa Mainer Dias	
DOI 10.22533/at.ed.5451918075	
CAPÍTULO 6	66
O IMPACTO DA INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Caroline Amanda Pinheiro Karina da Silva Eustáquio Maria Aparecida Mendes de Souza Simpício Luciane Weber Baia Hees	
DOI 10.22533/at.ed.5451918076	

CAPÍTULO 7	84
COMPREENSÃO DAS FUNÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA	
Elaine Martins Duarte	
Gersonita Silva Alcantara	
Silvonia de Melo Soares	
Rebeca Pizza Pancotte Darius	
DOI 10.22533/at.ed.5451918077	
CAPÍTULO 8	102
JOGOS LÚDICOS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO- MATEMÁTICO NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES	
Evelyn Mendes Cerqueira	
Monize Aparecida de Toledo	
Rafaela da Silva Dantas	
Raquel Pierini Lopes dos Santos	
Luciane Weber Baia Hees	
DOI 10.22533/at.ed.5451918078	
CAPÍTULO 9	119
O USO DO PARADIDÁTICO COMO MEIO DE ENSINO: FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICA INDÍGENA	
Joyce Moura Silva	
Laura KiachacotaHebo	
Tauana Silva Rodrigues da Costa	
Germana Ponce de Leon Ramírez	
DOI 10.22533/at.ed.5451918079	
CAPÍTULO 10	128
LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO	
Ambar Magnólia Bordón Duarte	
Danielle De Matos Afonso Nascimento	
Verlene Caldeira Costa	
Denise Andrade Moura de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.54519180710	
CAPÍTULO 11	140
A INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL E AS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Luana Cardoso Nascimento	
Marianna Gerardo Hidalgo Santos Jorge Leite	
Agnaldo César Rocha Abreu	
Ana Cláudia Vespa Mainer Dias	
DOI 10.22533/at.ed.54519180711	
CAPÍTULO 12	156
O PAPEL DO BRINQUEDO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA CONSCIÊNCIA EM SER NEGRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aline Vieira de Oliveira Souza	
Morgana Santos Viana Marques	
Germana Ponce de Leon Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.54519180712	

CAPÍTULO 13	170
LEGISLAÇÃO SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL, ASPECTOS HISTÓRICOS	
Bianca Gusmão dos Santos Monfardini	
Felipe Bauer Feijó	
Laís de Andrade Ribeiro Barboza	
Rúbens William Borges Richter	
Giza Guimarães Pereira Sales	
DOI 10.22533/at.ed.54519180713	
CAPÍTULO 14	186
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO ESCOLAR PARA A CRIANÇA CEGA: ESTUDO DE CASO	
Fernanda Coraini	
Natalina Lopes Fernandes Tavares	
Willer Ferreira de Oliveira	
Keyla Ferrari Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.54519180714	
CAPÍTULO 15	197
CARACTERÍSTICAS DE ALUNOS TRANSCULTURAIS EM AMBIENTE ESCOLAR	
Keilyn Stegmiller Paroschi	
Betania Jacob Stange Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.54519180715	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	212

LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO

Ambar Magnólia Bordón Duarte

Centro Universitário Adventista
de São Paulo-UNASP
Engenheiro Coelho, SP

Danielle De Matos Afonso Nascimento

Centro Universitário Adventista
de São Paulo-UNASP
Engenheiro Coelho, SP

Verlene Caldeira Costa

Centro Universitário Adventista
de São Paulo-UNASP
Engenheiro Coelho, SP

Denise Andrade Moura de Oliveira

Centro Universitário Adventista
de São Paulo-UNASP
Engenheiro Coelho, SP

RESUMO: Este artigo apresenta a LI como um valioso material de apoio no processo de aquisição da leitura e escrita. Com base nas observações feitas em sala de aula durante o estágio do curso de Pedagogia verificou-se que os alunos de alfabetização têm acesso a literatura, porém não existe um planejamento específico para o uso da LI em sala. Portanto o objetivo central deste trabalho visa possibilitar um trabalho didático com a LI valorizando o planejamento prévio com o propósito de explorar o livro para além de uma simples

leitura. Verificou-se, portanto, após a execução da proposta didática, que a sistematização da leitura e do uso da LI facilitou a compreensão dos alunos no processo de aquisição da alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; Letramento; Literário.

ABSTRACT This article presents LI as a valuable support material in the process of acquisition of reading and writing. Based on the observations made in the classroom during the stage of the Pedagogy course it was found that literacy students have access to literature, but there is no specific planning for the use of LI in the classroom. Therefore, the main objective of this work is to make possible a didactic work with LI, valuing the previous planning with the purpose of exploring the book for a simple reading. It was verified, therefore, after the execution of the didactic proposal, that the systematization of the reading and the use of the LI the students' understanding is not a process of acquiring literacy.

KEYWORDS: Children's literature. Literary literature

1 | INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil (LI) contribui no processo de formação escolar de uma criança,

portanto inserir a criança no mundo da literatura é essencial no ambiente escolar. De acordo com a pesquisa de Ferreiro (1990), antes que cada criança adquira e compreenda o processo da linguagem e escrita, ela passa por quatro níveis estruturais: Pré-Silábico; Silábico; Silábico Alfabético e Alfabético. Nesse contexto, ela afirma que as crianças criam suas próprias hipóteses em relação à leitura e escrita, a fim de que, no final, elas cheguem a compreender a função e utilização de ambas.

Para que o aluno desenvolva suas próprias hipóteses “os aprendizados da leitura e da escrita dependem diretamente da profundidade e qualidade na qual o estímulo é observado e analisado pelo aprendiz leitor” (PEREIRA; ROSSA, 2008, p.

49). O professor pode buscar formas de explorar as possibilidades de alfabetização e letramento que os livros de literatura infantil podem lhe proporcionar.

Quando a criança é inserida no ambiente escolar considera-se que este será seu contato formal com a LI no qual passará a compreender a leitura e escrita. Então se pode dizer que é nesta fase que ela precisa ser estimulada para que sua mente se habitue e adapte à leitura e escrita, e para que isto aconteça, faz-se necessário que o professor tenha uma boa formação acadêmica e constantemente busque ampliar e aprimorar seus conhecimentos por meio da formação continuada.

A educação, de modo geral, tem passado por uma série de mudanças ao longo do tempo como por exemplo a obrigatoriedade da inserção dos alunos na escola desde os 4 anos de idade. E isto pode ser observado com os primeiros anos do Ensino Fundamental que são as séries de alfabetização. Muitos educadores sentem-se desorientados diante das responsabilidades que o campo da alfabetização lhes proporciona.

É importante que os professores estruturem e organizem seus planos de aulas e suas atividades da melhor maneira possível, o professor pode planejar atividades lúdicas a fim de alfabetizar de maneira propícia criativa, eficaz e significativa. Portanto, ao utilizar o livro infantil como recurso pedagógico ele, o professor, possibilita um novo sentido e significado à decodificação do código linguístico. (FREITAS, 2012).

A literatura infantil cumpre um papel importante na vida da criança, quando esta é explorada no ambiente escolar. A LI tem suas peculiaridades e é especificamente preparada para as crianças, para que elas possam descobrir na leitura e na escrita algo prazeroso, de uma forma lúdica e agradável a seus olhos e ao coração. Deve-se considerar que:

Um livro de literatura para crianças em fase inicial de escolarização (Ensino fundamental I) necessita ser visualmente atraente, com boas ilustrações e bem coloridas, pois, pelo fato de a criança pequena (pré- leitor) ser um iniciante no conhecimento do código linguístico, a leitura de textos passa a ser para ela um desafio. Se for extensa e sem espaço para um descanso, pode causar desinteresse e frustração, o que pode ser evitado. Daí a importância de ilustrações nos livros de Literatura Infantil (OLIVEIRA, 2008, p.65).

Ao considerar que a criança necessita livros que sejam próprios para a sua idade e que contenham ilustrações para atraí-las, o professor deve selecionar de forma

crítica a literatura que irá colocar à disposição de seus alunos. Na pesquisa realizada por Belintane (2010) foi observado que as crianças em fase de alfabetização de uma escola pública de São Paulo tinham pouco contato com a literatura dentro da sala de aula, e de modo geral, a escola não buscava propiciar esse momento para os alunos. O que resultou como um dos fatores, para que depois de 3 a 4 anos de escolarização, os alunos ainda estivessem encontrando dificuldades com a leitura e a escrita.

Diante desta realidade é plausível pensar como se pode favorecer o trabalho do professor com a literatura dentro do contexto de alfabetização, visto que na sala de aula pode nascer o encantamento da criança pelos livros, pois muitas vezes não é estimulada adequadamente em seu ambiente familiar. “A primeira medida a ser tomada pelo professor é, portanto, colocar os livros ao alcance dos alunos em sala de aula” (ZILBERMAN, 2008, p. 2).

Diante destes pressupostos surge a problemática: como possibilitar o trabalho didático com literatura infantil? A partir da hipótese de que o trabalho didático com LI deve ter um planejamento e direcionamento para que possa propiciar e facilitar a alfabetização.

Esta pesquisa objetiva planejar e realizar uma proposta didática sugestiva de um livro de literatura infantil e aplicar a proposta com um grupo de alunos de uma escola pública em fase de alfabetização.

Ao conhecer a importância do letramento literário e como é essencial a leitura na sociedade para a comunicação social, compreende-se que o professor deve estar preparado para saber cultivar o prazer pela leitura nos alunos. O trabalho com a literatura infantil é um veículo que proporciona o desenvolvimento da criança nas áreas social, cognitiva e emocional em sua trajetória de vida. “A literatura infantil constitui-se uma peça fundamental para a formação de novos leitores, além de educar, instruir e divertir, ela contribui valorosamente na construção de adultos pensantes e críticos” (SANTOS; SILVA; CHIARO, 2012).

Abramovich (1997 *apud* SANTOS) ressalta que, a partir do contato literário, a criança é capaz de perguntar, questionar, pensar, debater e reformular seu pensamento. É importante que os professores estejam aptos, para promover o contato da criança com a LI, inserindo o aluno na literatura para que ele, o leitor, seja capaz de relacionar sua leitura com seu cotidiano, assim ocorre o letramento literário. O livro infantil pode ser um recurso pedagógico para inserir a criança no mundo letrado dando sentido a codificação e decodificação dos códigos.

Para Santos; Silva e Chiaro (2012), é importante o contato com a literatura infantil desde cedo, estimulando a criança a lidar com situações diversas, a sonhar e refletir onde o imaginário e o real se encontram, instigando-a a pensar suas ações e o mundo ao seu redor. A literatura infantil é um material que faz parte do contexto escolar, entretanto, muitas vezes este recurso que o professor tem em suas mãos, não é utilizado eficazmente, levando em consideração que geralmente os livros são implementados sem fins pedagógicos. De acordo com Freitas (2012) a LI não deveria,

em hipótese nenhuma, ser utilizado sem fins pedagógicos dentro do contexto escolar.

Precisa ser considerada a importância do letramento literário, que é a apropriação da literatura enquanto linguagem. Como mencionado por Cosson (2006) o letramento começa desde a infância e continua por toda a vida. De acordo com Moraes (2014), o letramento literário por mais que seja um dos usos sociais da escrita, se relaciona de forma diferente com ela. Por isso no trabalho com o texto literário o interesse do leitor deve ter um direcionamento para que o conhecimento e o prazer se unifiquem e seja significativo para o aluno.

A literatura faz parte do cotidiano das crianças independente de que saibam ler ou não, o que precisa ser feito é um processo de letramento literário com as crianças para que elas compreendam e vivenciem de forma plena a literatura. Para Munita e Riquelme (2011) a leitura de livros infantis permite que o leitor iniciante desenvolva seus processos emocionais e essa leitura deve ser uma leitura feita com um mediador, no caso seria o professor.

Ao considerar que o professor deve mediar o contato do aluno com a literatura é preciso compreender que o professor tem a responsabilidade de organizar e planejar o seu trabalho com a literatura para que assim possa estabelecer objetivos e seu trabalho tenha um direcionamento claro e objetivo. Generoso (2014) em sua pesquisa para descobrir como o trabalho com a Literatura Infantil é desenvolvido na alfabetização realizou um estudo de caso em uma pública municipal de Gravataí-RS e no final deste estudo observou que o trabalho didático com LI é bem limitado:

Sobre a presença da Literatura Infantil na sala de aula de alfabetização, foi possível observar que a leitura de literatura é quase inexistente no contexto investigado, pois se limita às orientações que as professoras precisam seguir segundo orientações da escola, como por exemplo: há o dia da leitura; o empréstimo de livros da biblioteca; a hora do conto; o livro didático, que são os meios de acesso dos alunos ao mundo literário, com hora e espaço marcados. (GENEROSO, 2014, p. 85-86).

De acordo com a pesquisa de Generoso (2014) os alunos, embora possuam momentos de interação com a literatura, não tinham um direcionamento e planejamento de trabalho com os livros que objetive fazer parte do processo de alfabetização dos alunos. Entende-se que o letramento literário requer um trabalho diferenciado para enfatizar a experiência da literatura. (SOUZA; COSSON, 2010).

Ao vincular o aprendizado à literatura infantil, Cosson (2012) ressalta que ocorrem 3 tipos de aprendizagem: a aprendizagem da leitura, a aprendizagem sobre a leitura e a aprendizagem por meio da leitura. Estes três vieses de aprendizado podem dar uma visão mais ampla sobre o como trabalhar e o que fazer com a literatura dentro da sala, a fim de permitir que ele não somente desfrute, mas enriqueça a sua experiência e conhecimento com a literatura, para isto:

[...] na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. (COSSON, 2009 p. 65).

O compartilhamento, com os colegas e o professor, de suas conclusões e percepções sobre a leitura farão com que haja transformação e ampliação de sua imaginação e conhecimento. De acordo com os PCNs no texto literário predominam a criativa imaginação e a intenção estética, existe uma intencionalidade e não é um mero exercício lúdico sobre as formas de linguagem (BRASIL, 1998).

Os processos de leitura com mediação e intervenção do professor favorecem a aproximação afetiva da criança com o livro (MUNITA; RIQUELME, 2011) é razoável concluir que o prazer pela leitura é nutrido e fortalecido quando a LI faz parte do planejamento escolar. A literatura infantil é um objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo do seu leitor, a literatura infantil é arte. Esta deve ser manipulada com intencionalidade e objetivos preestabelecidos (COELHO, 2000). É importante que o professor se empenhe para cumprir seu papel, que é fundamental, no processo de alfabetização que exige inovação e criatividade

Queremos profissionais da docência ativos, com inquietudes e inconformados, comprometidos com a escola e seu entorno social e dispostos a encarar as transformações que forem necessárias. E que começam, logicamente, pela leitura cotidiana como motor de todas as transformações e das mudanças de paradigmas de que necessitamos. As boas pessoas devem voltar a ser modelo nesse país, e melhor ainda se voltarem a ser bons leitores, como os que existem em qualquer comunidade, e muito melhor se eles forem os docentes. (GIARDINELLI, 2010, p.104).

Por este motivo é importante que os profissionais da educação busquem ampliar seus conhecimentos principalmente os professores da educação inicial, porque eles influenciarão diretamente sobre seus alunos quanto aos seus gostos e prazer pela literatura. Cosson (2014) afirma que os círculos de leitura promovem a formação do hábito de ler. O hábito de ler está diretamente relacionado ao prazer que pode se encontrar nessa atividade.

Ao abordar o tema LI e alfabetização, percebe-se um déficit no uso do livro como instrumento pedagógico, e quando se fala em literatura infantil, logo vem a ideia de aprender a ler e escrever, vale ressaltar que a fase da alfabetização é essencial na vida da criança, logo se faz necessário que escola e família trabalhem em parceria, pois ambos exercem funções significativas na vida da criança, de modo que cada exerça sua função com propriedade; quanto ao professor incumbirá fazer a junção da literatura no processo de alfabetização, introduzindo-a em um mundo de conhecimentos lúdicos e estimulante, expandindo assim os horizontes dessa criança.

Segundo Ferreiro, (2002) as crianças tem contato desde cedo com o mundo da leitura e já possuem noções da escrita, principalmente as que vivem nas cidades estão sempre tendo a necessidade de decifrar alguma coisa, sendo assim começam a ampliar suas noções de escrita antes de frequentar a escola, desta maneira entende-se a importância do contato da criança com o mundo da leitura ainda muito cedo.

De acordo com Ferreiro (2004) questões sociais podem interferir nesse processo,

sabendo que todo o desenvolvimento dessa criança depende do meio que ela está inserida, as crianças refletem muito do que vivem em seu contexto social e infelizmente algumas crianças não vivem em um contexto que estimule a leitura e por vezes na sala de aula se dá o único contato com livros, deste modo é notória a relevância do professor para intervir nesses processos, dando ênfase ao ensino aprendido.

É importante que o professor tenha em mente que seu propósito é promover o letramento literário, mostrando ao seu aluno um caminho de leitura que poderá ser trasposto para tantos outros textos que ele venha ler mais tarde ou julgar necessário. (COSSON, 2006, p 104).

A alfabetização é uma fase significativa na vida da criança, a partir dessa etapa que a criança dará seus primeiros passos rumo à escrita e leitura, passando a ter domínio do código linguístico, o professor deve trabalhar como mediador dando o suporte necessário planejando suas aulas com recursos que a escola oferece, propiciando momentos de atividades literárias visando literatura como aliada principal; “O professor é quem deve minorar essa carência. Evitando, porém, ficar prisioneiro de sua própria convicções; as de um adulto alfabetizado, para ser eficaz, terá que adaptar o seu ponto de vista ao da criança” (FERREIRO, 2001, p.61).

A utilização de livros nas prática pedagógica, vem sido sucateada, e se torna cada vez mais comum ver livros de literatura infantil, jogados, desorganizados, e empoeirado em bibliotecas sem nenhum uso, pois alguns professores já estão acostumados a utilizar seus próprios métodos em suas aulas rotineiras, acomodando-se ao costumeiro do dia-a-dia, suas aulas tornam-se monótonas e cansativas, uma lástima pois nesta fase da alfabetização sentir o encantamento pela leitura:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura, ou porque seja prazerosa, mas sim, é sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2006, p.30).

Sendo assim, a leitura deve ser utilizada como instrumento que tenha um fim e um propósito dentro de sala sob a ótica de que a leitura na escola nem sempre é vista ou trabalhada com a importância que merece, converter a LI em objetivo de ensino aprendizagem é desafiador. Deste modo é necessário empenho de todas as partes envolvidas, família, professor e claro a escola; o apoio da escola é fundamental para o sucesso do professor, oferecendo, suporte de materiais de qualidade, como uma boa biblioteca, que contenha títulos que atendam aos diferentes estágios psicológicos que facilitará o desempenho da criança na leitura.

Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. (BRASIL, 1997, p. 28).

As escolas deveriam instigar na criança o prazer pela leitura e escrita durante

toda sua jornada estudantil. Entretanto ao chegar na escola os alunos muitas vezes não tem contato com os livros e quando têm não existe o planejamento proposital para se trabalhar com os livros em sala de aula. Falar sobre a importância da leitura infantil no processo de alfabetização é muito complexo, é inegável que um complementa o outro.

Entende-se o processo de alfabetização como uma tarefa complexa e cheia de obstáculos em vários requisitos, contudo é importante enxergar a literatura infantil como um instrumento facilitador nesse processo de formação, como diz o autor Zilberman (2008) não é atribuição do professor apenas ensinar a ler corretamente, se esta ao seu alcance a concretização e expansão de alfabetização, isto é, o domínio dos códigos que permite o domínio da leitura o emergir do deciframento e compreensão de texto. Sobre essa visão compreende-se o processo de alfabetização com a Literatura Infantil como um propulsor da melhor qualidade de aprendizagem visando à formação crítica da criança.

2 | UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE CONCHAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

É responsabilidade da escola inserir o aluno no mundo letrado, e o professor tem como uma das funções desenvolver as habilidades de leitura e escrita de seus alunos, sendo o mediador em suas aprendizagens além contribuir para que o aluno seja um leitor proficiente (WERLANG, 2015). Saraiva (2001), destaca a falta de sistematização por parte dos professores no uso da literatura como instrumento de alfabetização. Diante dessa realidade surgiu a necessidade da elaboração de uma proposta didática a ser usada pelas estagiárias durante a prática de estágio na cidade de Conchal/SP.

A proposta didática foi aplicada numa escola do município em 4 encontros com duração de uma hora. Para essa proposta didática foram selecionados 5 alunos, sendo 4 do 2º ano e 1 do 5º ano, todos no nível silábico alfabético. A literatura infantil escolhida para ser a base para a proposta didática foi o livro Dia e Noite (2000) de Eliardo França e Mary França. O livro apresenta os requisitos necessários para despertar a atenção do aluno para a literatura e para as atividades de alfabetização propostas pelas estagiárias, pois, de acordo com Saraiva (2001) para leitores em fase de alfabetização, o texto deve ser curto, o vocabulário acessível e a ilustração, facilitadora da compreensão da história.

As atividades desenvolvidas com os alunos estão de acordo com os objetivos propostos pela Base Nacional Comum Curricular.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de

A BNCC é um documento que norteia as atividades propostas aos alunos, definindo os conhecimentos que todos os alunos têm o direito de aprender.

3 | PRIMEIRO ENCONTRO

No primeiro encontro os alunos foram reunidos em uma sala de aula e a estratégia inicial foi a predisposição para a leitura que implica em atividades voltadas para o despertar e curiosidade para a leitura do livro. A professora apresentou imagens de um Sol e de uma Lua e perguntou as crianças o que as imagens representavam para elas. Despertando questionamentos como: o Sol representa o dia, mas todos os dias são ensolarados? A Lua representa a noite, em quais formas vocês já viram a Lua? Redonda, só a metade, e as cores?

Em seguida a professora perguntou o que eles gostam de fazer durante o dia e durante a noite e à medida que falavam, as respostas eram listadas na lousa. Neste momento os alunos já estão interessados na leitura do livro, a professora então apresentou o livro destacando o autor, editora, ilustrador e ilustração da capa. Após a leitura a professora instiga a comparação entre o que os alunos relataram fazer durante o dia e a noite e o que a personagem do livro faz.

A professora começa as atividades relacionadas a alfabetização e a primeira atividade começa com a palavra DIA, ela então questiona o que acontece se trocarmos a primeira letra explicando então que podemos alterar o significado das palavras pela troca de sons iniciais. As crianças receberam uma folha na qual estava escrito IA e com um espaço antes para introduzirem outras letras formando assim novas palavras. Esta atividade desperta a consciência fonológica, os alunos percebem que as palavras são constituídas por diversos sons e que ainda podem ser segmentadas em unidades menores. Outro conceito observado é que a troca de uma letra muda o sentido da palavra.

Ainda neste encontro, a próxima atividade teve o intuito de despertar a consciência de rimas, portanto foi perguntado aos alunos se eles sabem o que é rima. A professora utiliza palavras do texto para exemplificar e deixou que as crianças definissem o que seria uma rima. Em seguida a professora entregou o texto do livro escrito em uma folha e os alunos conseguiram circular as palavras que rimam. De acordo com a BNCC, é esperado que o aluno consiga identificar fonemas e sua representação por letras, além de comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

4 | SEGUNDO ENCONTRO

A professora retoma a leitura do livro *Dia e Noite*, mas agora pedindo que os próprios alunos recontem a história a partir das ilustrações. E em alguns momentos é pedido que alunos identifiquem palavras no texto. Esse tipo de atividade possibilita o desenvolvimento de outras habilidades sugeridas pela BNCC, como, relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos além de recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, e de ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

Nesse segundo encontro foram preparados três jogos pois de acordo com Alves e Bianchin (2010), o jogo é uma metodologia facilitadora da aprendizagem a utilização de jogos desperta a atenção dos alunos e eles aprendem de forma lúdica, Vale considerar que o jogo como instrumento de aprendizagem é um recurso de extremo interesse aos educadores, uma vez que sua importância está diretamente ligada ao desenvolvimento do ser humano em uma perspectiva social, criativa, afetiva, histórica e cultural.

O primeiro jogo era o Jogo da memória, e os alunos relacionaram imagens do texto com suas respectivas palavras, por exemplo, imagem sol com a palavra sol. O segundo jogo era um caça-palavras, também com palavras do livro *Dia e Noite*. Os alunos identificavam e liam as palavras encontradas e registravam no caderno. O Jogo das rimas foi a terceira atividade apresentada às crianças. Havia uma folha com imagens e havia fichas com outras imagens, os alunos precisavam falar o que representava cada imagem e sobrepor a ficha na imagem que rimava na folha. Os alunos gostam de jogar, de brincar, e com a utilização de jogos lúdicos eles aprendem brincando.

5 | TERCEIRO ENCONTRO

Sempre começando com a leitura do livro, a professora pediu aos alunos que novamente recontassem a história do livro *Dia e Noite* a partir das ilustrações e das palavras, sendo assim cada aluno leu uma página. Após a leitura, cada aluno recebeu uma folha com atividade a fim de despertar a consciência fonológica. Nessa folha havia um quadro com lacunas a serem preenchidas: a primeira lacuna havia uma imagem de algum personagem ou objeto do livro *Dia e Noite*, e a partir da identificação dessa imagem os alunos completaram as lacunas escrevendo a sílaba inicial, sílaba final, número de letras, quantas vezes se abre a boca para falar a palavra e escrever a palavra toda. Ainda neste encontro jogaram um bingo. A professora levou uma cartela para cada aluno com palavras diferentes em cada cartela, sendo que todas as palavras foram retiradas do livro *Dia e Noite*. Eram então sorteadas imagens de personagens ou objetos do livro e as crianças tinham que identificar se em sua cartela havia aquela

palavra. O primeiro aluno que completou a cartela recebeu um brinde e compartilhou com os outros alunos.

Com essas atividades os alunos desenvolveram habilidades de identificar fonemas e suas representações por letras, também relacionaram elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes da palavra) com sua representação escrita além de comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, que são requisitos da BNCC para alunos do 1º ano do ensino fundamental, portanto, alunos em fase de alfabetização.

6 | QUARTO ENCONTRO

No último encontro foi proposto aos alunos uma produção escrita com base no livro estudado. A professora retomou elementos da capa do livro como autores, ilustrador e editora. Em seguida recontou o livro utilizando as ilustrações e instigando os alunos a relacionar o que é real e o que não é. Relatando que durante os sonhos todos nós podemos imaginar o que quisermos, assim como a personagem do livro voava numa onça azul.

Em seguida cada aluno escreveu o seu livro Dia e Noite. A professora entregou uma folha com borda verde para confecção da capa, duas folhas azuis nas quais estavam escritas a seguinte frase “De dia eu posso...” e duas folhas pretas escrito “De noite eu posso...”. Os alunos puderam então escrever completando a frase a partir de suas experiências, e fazendo a ilustração. Nesta atividade alguns alunos precisaram do alfabeto móvel para escrever o que gostavam de fazer. Por exemplo, um aluno relatou gostar de cavalgar, e não sabia como se escrevia, foi lhe entregue todas as letras da palavra e a professora conduziu a formação da estrutura silábica correta até que o aluno conseguisse escrever a palavra corretamente.

Com essa atividade os alunos desenvolveram habilidades relacionadas a grafia correta de palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, além disso conseguiram escrever palavras e frases curtas. Com a criação dos próprios livros, os alunos tiveram a oportunidade de fazer a aplicação do texto do livro para a sua realidade, privilegiando a produção discente. (SARAIVA, 2001).

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a experiência relatada no artigo e com base aos autores que embasaram este trabalho, a LI representa uma ferramenta fundamental e muito rica para ser utilizada em sala de aula. É importante que os professores compreendam que o uso adequado e com propósito da LI proporciona a possibilidade de obter melhores resultados no desempenho dos alunos.

Ensinar a ler corretamente não é a única atribuição do professor, o domínio dos códigos da escrita deve possibilitar o deciframento e a posterior compreensão do texto que se lê. Espera-se que a escola seja propulsora e instigadora para despertar o interesse e prazer pela leitura e escrita sendo conhecedora das necessidades de aprendizagem que os alunos apresentam nas diferentes faixas etárias.

Ao trabalhar com LI o professor tem possibilidade de nortear de uma forma diferente suas aulas e contemplar a evolução dos alunos quanto ao aprendizado da leitura e escrita, e isto permite que o aluno cresça e compreenda o processo pelo qual está passando antes mesmo de desenvolver a leitura. A LI permite que tanto aluno quanto professor possam ir além da simples leitura, é uma fonte de construção do sistema alfabético.

REFERÊNCIAS

ALVES, L.; BIANCHIN, M. A. **O jogo como recurso de aprendizagem**. Rev. Psic.. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto FAMERP, 2010.

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scippicione, 1997.

BELINTANE, C. **Oralidade, alfabetização e leitura**: enfrentando diferenças e complexidades na escola pública. São Paulo: Educação e Pesquisa. v.36, 2010

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, N. N. “Literatura infantil: arte literária ou pedagógica” **In: Literatura infantil**: teoria, análise, didática. SP: Moderna, 2000. p.46-49

COSSON, R. **Letramento Literário**. São Paulo, 2006. Disponível em: [;http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario](http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario)> Acesso em: 24 de setembro de 2017.

FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, v.15, 2004

FERREIRO, E. **Lengua oral y lengua escrita**: aspectos de la adquisición de la representación escrita del lenguaje. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALFAL, 9., 1990, Campinas. Anais. Campinas: IEL-UNICAMP, 1990.

FERREIRO, E. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, v.14, 2001.

FRANÇA, E.; FRANÇA, M. **Dia e Noite** 19 ed., São Paulo: Editora Ática, 2000.

FREITAS, A. G. **A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento**. Vitória da Conquista: [s. n.], 2012.

GIARDINELLI, M. **Voltar a Ler**: propostas para construir uma nação de leitores. São Paulo: Nacional, 2010.

MORAIS, J. P. **O Letramento Literário**: O Incentivo à leitura, à interpretação e produção do texto literário por meio de uma sequência básica. Pará. Anais. Abralic. 2014.

MUNITA, F.; RIQUELME, E. **La lectura mediada de literatura infantil como herramienta para la alfabetización emocional.** Temuco: Estudios Pedagógicos, 2011.

OLIVEIRA, M. A. **A Literatura para Crianças e Jovens no Brasil de Ontem e de Hoje:** caminhos de ensino. São Paulo: Paulinas, 2008.

PEREIRA, W. V.; ROSSA, A. **Leitura e alfabetização.** Porto Alegre: Letras de Hoje, 2008.

Revista Criança do Professor de Educação Infantil **“O prazer da leitura se ensina”.** Ministério da Educação-Coordenação Geral da Educação Infantil-DPE/SEB, Brasília/DF, 2005.

SANTOS, M.C.; SILVA, M. V.; CHIARO, S. **O trabalho com a literatura infantil:** Um estudo de caso em duas pré-escolas da rede municipal do Recife. Pernambuco: [s. n.], 2012.

SARAIVA, J. A. **Literatura e Alfabetização:** do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WERLANG, D.Z. **Alfabetização e Letramento Mediados pela Literatura Infantil, no 1º ano do Ensino Fundamental.** Caxias do Sul, 2015.

ZILBERMAN, R. **Sensibilização para a leitura.** Maringá: [s. n.], 2008.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-354-5

